

# OLHO VIVO

e-mail: [sindicato.vazante@terra.com.br](mailto:sindicato.vazante@terra.com.br) Site: [www.fmetalmg.org.br](http://www.fmetalmg.org.br)

SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DE VAZANTE - OUT/2007 - ANO 14 - EDIÇÃO 148

## Salários são reajustados em 7% em acordo aprovado pela categoria

Os salários de todos os trabalhadores que recebem até R\$ 3.500,00 serão reajustados em 7% e receberão ainda um prêmio de retorno de férias de R\$ 960,00. Estes são os principais pontos do Acordo Coletivo de Trabalho aprovado pelos trabalhadores nas assembleias realizadas no último dia 19,



autorizando a assinatura do ACT nos termos propostos pela Votorantim Metais.

Mais uma vez, a categoria compareceu maciçamente nas assembleias, podendo discutir a proposta da empresa e comparar com os resultados de outras

negociações pelo País. Os trabalhadores entenderam que as negociações resultaram em uma proposta positiva e o Acordo Coletivo de Trabalho foi aprovado por 84% dos companheiros presentes nas assembleias.

### Os termos do Acordo Coletivo são os seguintes

- Renovação de todas as cláusulas sociais constantes de nosso ACT por mais 02 anos;
- 7,0% de reajustamento salarial para os salários até R\$ 3.500,00;
- Para salários acima de R\$ 3.501,00 uma parcela fixa de R\$ 245,00;
- Prêmio de retorno de férias de R\$ 960,00, independente do salário contratual. (Ano passado era de R\$ 850,00);
- Salário de ingresso de R\$ 650,00. (Ano passado era de R\$ 600,00).

# Direita e patrões querem tirar recursos dos trabalhadores

Os principais jornais e revistas que circulam no País estão torcendo uma realidade com um argumento tão velho e oportunista que deve ser denunciado e combatido. Os editorialistas estão elaborando opiniões com o intento de gerar a insatisfação dos trabalhadores com as lideranças sindicais, fazendo uma campanha clara contra a liberdade e o direito de organização dos trabalhadores.

Em iniciativa acontecida na última semana, com o aval inclusive do governo federal, a Câmara dos Deputados apreciava o projeto de lei que autorizava repassar para as centrais sindicais reconhecidas 10% do valor global da Contribuição Sindical, que é descontada em março de cada ano, representando um dia de trabalho de todos os trabalhadores. Esta fração a ser destinada às centrais sindicais seria retirada dos 20% que são descontados em favor do governo, não significando, portando, nenhuma criação de imposto.

O oportunismo de deputados que representam interes-

ses patronais e que pretendem desaquecer as lutas sindicais e impossibilitar a vida financeira das representações dos trabalhadores, deu a resposta clássica, estrategicamente bem pensada. Apresentou emendas ao projeto simplesmente acabando com a contribuição sindical, apelando para uma iniciativa inconstitucional e que pretende deixar os trabalhadores sem que os defenda.

As matérias e editoriais alegam que os sindicatos devem sobreviver com mensalidades autorizadas pelos trabalhadores e, para terem acesso à Contribuição Sindical, seria necessário garantir a cada um o direito de oposição ao desconto.

Tudo isto acontece no momento em que o governo e deputados governistas lutam para garantir a longevidade da CPMF, no momento em que rodovias federais são entregues à iniciativa privada, nos obrigando a monte de pedágios, à permanência de cen-

tenas de tarifas bancárias e de uma infinidade de obrigações tributárias e contributivas, como IPVA, ISS, INSS em 20% para autônomos, IPTU e tantas outras exigências indecentes, que nos obrigam a trabalhar quase um terço do ano para pagar tantos impostos.

Apesar da situação trágica, deitam falação em uma contribuição de um dia de trabalho em favor dos sindicatos, que deve ser feita constitucionalmente por todos, como são para todos os reflexos dos acordos coletivos dos sindicatos para cada categoria.

O discurso contra qualquer forma de sustentação de entidades de lutas dos trabalhadores será uma constante e tudo será feito para enfraquecer os sindicatos. Afinal, sem sindicatos, os patrões deitam e rolam e cada trabalhador, se quiser defender salários e direitos básicos, terá que bater à porta do patrão e resolver por si mesmo os seus problemas.

